

## **Internet estará disponível em 142 mil escolas em 10 anos**

*Cristine Gerk*

Na era da tecnologia, é impossível pensar em avanços da educação sem discutir como melhor aproveitar o computador para o aprendizado. No Brasil, afundado em problemas mais profundos no campo educacional, como a má remuneração dos professores, o tema "conexão nas salas de aula" entra pouco em pauta. Mas, com o avanço do acesso à informática nas escolas e residências, é imprescindível determinar ferramentas, programas, conteúdos e investimentos para informatizar a educação.

"Hoje há 18 mil escolas públicas brasileiras com internet de alta velocidade. Em dois anos, o número subirá para 55 mil e, em 10 anos, para 142 mil", anuncia o ministro das Comunicações, Hélio Costa, que fez palestra ontem na conferência Conexão com o Futuro, realizada no Sesc-Rio. "As empresas de telefonia pagarão a conexão até 2025, além de levar a infra-estrutura necessária. As operadoras de celular também estão ajudando, mesmo sem ter obrigação."

Betina von Staa, coordenadora de Pesquisa e Tecnologia Educacional do Grupo Positivo, defende a necessidade de apoio aos docentes para usar as soluções tecnológicas. No Brasil, só 10% dos professores com acesso à internet a usam para fins profissionais e 30% dos jovens direcionam a conexão para o estudo. "Os alunos usariam mais a ferramenta para esse fim se os professores também o fizessem", afirma Beatriz.

Segundo Tereza Porto, secretária de Educação do Estado do Rio, foram disponibilizados 31 mil laptops para professores estaduais, que ainda ganham um DVD para aprender como usá-los. A infra-estrutura já está montada no Rio para receber a internet de banda larga em todos os municípios.

"Já provamos em pesquisas com o nosso laptop educacional, o Classmate, que os alunos ficam mais concentrados na tarefa e usam a ferramenta só para o trabalho. Para eles, a escola do futuro não tem lousa ou borracha, e sim computadores", conta Beatriz.

Para Felipe Dianese, fundador do portal Canal Kids, um dos desafios brasileiros é a produção de conteúdo infantil de qualidade.

"O conteúdo precisa ser interativo, ter imagem, som. Se é para ler texto, é muito melhor que a criança leia um livro", explica Dianese. "O desafio agora é seduzir o público infantil com conteúdo que tenha surpresa, humor, numa conexão com informações, diversidade e com conteúdo nacional. O regionalismo é muito importante no mundo globalizado, assim como a segurança e a confiabilidade do conteúdo. Temos medo de nossos filhos saírem nas ruas, mas podem estar em casa vendo algo bem mais perigoso."

Luiz Bressan Filho, diretor do Instituto Embratel, explica que durante o Projeto Embratel Educação, que disponibiliza tecnologias da informação em locais de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a empresa comprovou que a escola é o espaço público mais respeitado da comunidade.

"A tecnologia é ampliada para fora do espaço escolar. Os usuários realizam cursos on-line e acessam conteúdos culturais e educacionais", acrescenta Bressan.

Uma pesquisa do ano passado do canal Nickelodeon mostrou que as crianças brasileiras com computadores são as que mais acessam a internet no mundo. "Não estamos preparados para essa nova realidade convivendo com os nossos filhos", critica Dianese.

Hoje há 6 milhões de computadores com banda larga no País. O Brasil é a terceira nação do mundo em venda de computadores e neste ano serão vendidos 14 milhões de máquinas. Com a TV digital encaminhada, o maior desafio agora do ministério é investir em banda largas nas escolas. "O futuro é sem fio. A banda larga nas escolas é a resposta para o avanço na

educação e na comunicação", explica Costa. "O celular já fez uma tentativa de universalização do sistema, mas a verdadeira universalização acontecerá agora.

Tereza lamenta o fato de a tecnologia ainda não ter sido amplamente incorporada à aula e ao modo de ensinar aqui.

"Há 1.117 laboratórios de informática em escolas fluminenses, mas estudos já comprovaram que eles não melhoram o aprendizado dos alunos. O motivo é que o espaço é usado para o ensino de informática, e não de conteúdos disciplinares, como matemática", explica Tereza. "Precisamos fazer com o que os jovens usem o PC para aprender. Hoje o volume de informação que recebem é enorme. O professor precisa ter um computador em casa para poder ensinar os alunos a buscar conhecimento na ferramenta."

O presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, Orlando Diniz, elogiou a realização do evento, que contou com a presença de Nelson Tanure, presidente da Companhia Brasileira de Multimídia (CBM). Diniz destacou que o País precisa promover uma democratização do conhecimento: "O Senac já está de portas abertas para contribuir com o que for necessário", afirmou.

O presidente do Centro de Integração Empresa-Escola do Rio, Arnaldo Niskier, disse que, atualmente, de 8% a 10% dos jovens freqüentam universidades, mas, com o programa Universidade Aberta, com cursos on-line, o percentual será dobrado.

O evento Conexão com o Futuro é uma iniciativa da Casa Brasil, braço de cultura e projetos do Grupo CBM, com o apoio do Senac-RJ, Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 3 jun. 2008,Primeiro Caderno, p. A4**

A utilização deste artigo é exclusiva para a publicação em